



CLUBE DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA

Alessandra de Abreu da Silva ¹; Emily Gabriele da Costa Borges ²; Tárgila Cristina Rodrigues de Lima ³; Alayne Wilena Goes dos Santos ⁴; Raquel Sousa Valois ⁵; Leonardo José Freire Cabó Martins ⁶

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI); alessandradeabreu@ufpi.edu.br;

2 Universidade Federal do Piauí (UFPI); emilygabrieletelles@gmail.com; 3 Universidade Federal do Piauí; limatargila@ufpi.edu.br; 4 Universidade Federal do Piauí; alaynewilena@ufpi.edu.br;

5 Universidade Federal do Piauí; profavalois@gmail.com; 6 Universidade Federal do Piauí; leonardocabo@ufpi.edu.br

RESUMO

Este relato de experiência descreve as ações do Clube de Ciências Cajuína com uma turma de Educação Infantil em Floriano - PI, visando promover o Ensino de Ciências por Investigação. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como objetivo estimular as crianças através de jogos, brincadeiras e contações de histórias. No Clube de Ciências Cajuína, O Ensino Por Investigação foi utilizado para estimular a curiosidade das crianças acerca de temáticas científicas através de perguntas, explorações e visitas a outros ambientes. Entre o período de fevereiro e julho de 2024, foram realizadas diversas atividades, como contação de histórias e exploração do ambiente natural, além de visitas a espaços da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Durante as atividades, elas tiveram a oportunidade de investigar a temática proposta, utilizando diferentes materiais e espaços. A abordagem investigativa contribui com o processo de aprendizagem enquanto o projeto reforça a importância de proporcionar experiências lúdicas e investigativas desde os primeiros anos, promovendo a alfabetização científica.

Palavras-chave: 1 Ensino Investigativo; 2 Exploração do Meio; 3 Alfabetização Científica; 4 Espaços não formais; 5 Intervenções Pedagógicas.

Eixo temático: Diversos espaços educativos na perspectiva da educação científica- não formais e informais (museologia, escolas do campo, quilombolas, assentados).

SCIENCE CLUB IN CHILDHOOD EDUCATION: REPORT OF EXPERIENCE WITH PRESCHOOL CHILDREN.



ABSTRACT

This experience report describes the actions of the Cajuína Science Club with an Early Childhood Education class in Floriano - PI, aiming to promote Inquiry-Based Science Teaching. Early Childhood Education, according to the BNCC, seeks the integral development of children, encompassing physical, psychological, and social aspects. In the Science Club, this approach was used to stimulate children's natural curiosity, promoting learning through questions, explorations, and experiments. Between February and July 2024, various activities were carried out, such as storytelling and exploration of the natural environment, as well as visits to the Federal University of Piauí (UFPI). The interventions were based on the children's interests, encouraging child protagonism. During the activities, they had the opportunity to investigate topics such as marine animals and insects, using different materials and spaces. The results were positive, showing that the investigative approach helped children develop cognitive and social skills, as well as spark an interest in science. The project reinforces the importance of providing playful and investigative experiences from the earliest years, promoting scientific literacy.

KEYWORDS: Investigative teaching 1; Exploration of the Environment 2; Scientific literacy 3; Non-formal spaces 4; Pedagogical interventions 5.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é organizada em Creches (dos primeiros meses aos 3 anos) e Pré-Escolas (04 e 05 anos de idade), sendo sua oferta pública e gratuita um dever do Estado (Brasil, 1996; 2010). Seu objetivo principal é o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando as ações da família e da comunidade.

Nesse contexto, o currículo é compreendido, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), como esse conjunto de práticas que possibilitam que as crianças possam, a partir de experiências e vivências, ampliar os saberes acerca dos conhecimentos que integram o patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, promovendo seu desenvolvimento (Brasil, 2010).

Essa percepção alargada de currículo parte da compreensão de que as crianças são sujeitos históricos e de direitos, portanto, é imprescindível oferecer a elas um ambiente educativo de qualidade, que estimule a curiosidade, a imaginação, a



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

criatividade e a observação a partir de interações e brincadeiras que possibilite-às construir sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010).

Nesta etapa, como orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é fundamental ainda assegurar condições para que as crianças possam aprender em situações nas quais os direitos de aprendizagem e desenvolvimento lhes sejam garantidos. Esses direitos incluem: conviver com outras crianças e adultos; participar ativamente das atividades que lhes são propostas cotidianamente; brincar ativamente em diferentes espaços e tempos e com diferentes parceiros; explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas; conhecer-se, e construir sua identidade pessoal e coletiva; e, expressar-se, das mais diferentes formas (arte, escrita, ciência e da tecnologia) (Brasil, 2017).

Pensar a organização do ambiente educativo de qualidade implica ainda a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas e ao modo como são organizadas as atividades com as crianças. Nesse contexto, de acordo com Carvalho (2013), o Ensino por Investigação promove um ambiente em que as interações e brincadeiras são organizadas de forma a possibilitar a problematização inicial, o levantamento de hipóteses, a investigação e a discussão coletiva. Nessa abordagem, as crianças desempenham um papel central na construção do conhecimento, pois são encorajadas a fazer perguntas, formular hipóteses, conduzir investigações e refletir sobre os seus resultados, permitindo a construção do saber a partir de contextos significativos.

Para Portela e Higa (2020), a Educação Infantil é uma etapa crucial para proporcionar experiências às crianças, estimulando o desenvolvimento da curiosidade e possibilitando que elas construam um perfil investigativo. Esse processo é favorecido tanto por sua disposição para explorar o mundo quanto pelo incentivo oferecido em ambientes ricos em estímulos e interações.

Destacam-se, nesse contexto de ampliação das oportunidades oferecidas às crianças, o trabalho realizado pelos Clubes de Ciências (CC). Os Clubes de Ciências, como espaços não formais de ensino, surgem como alternativas para implementar novas abordagens, estimulando nos estudantes o interesse por temas científicos, o



desenvolvimento da criatividade, da investigação e do pensamento crítico ao envolvê-las em atividades para além do currículo programado da escola (Tomio e Hermann, 2019).

Segundo Cogo e Leite (2019), os CC oferecem um espaço de aprendizagem coletiva, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades críticas e reflexivas através de atividades experimentais. Essas vivências ajudam a reconfigurar o ensino, proporcionando um ambiente educativo propício para o desenvolvimento da argumentação e da autonomia intelectual dos estudantes.

Nesse contexto, a abordagem investigativa desenvolvida pelos Clubes de Ciências destaca-se como uma prática que promove o desenvolvimento das crianças, ao estimular a curiosidade, incentivar a realização de experimentos e promover o compartilhamento de descobertas, essa metodologia não apenas enriquece o aprendizado, mas também contribui para a alfabetização científica desde a infância.

É a partir desse cenário que o trabalho ora apresentado adota como objetivo apresentar as experiências e vivências de um projeto de extensão, desenvolvido por meio de ações de um clube de Ciências, na educação infantil em uma escola pública de Floriano - PI.

METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa e se caracteriza como um Relato de Experiências. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o Relato de Experiências é uma forma de construir conhecimento centrado em uma vivência acadêmica ou profissional, tendo como principal característica a descrição das experiências vividas pelos envolvidos na escrita do relato.

A partir dessa compreensão, buscamos descrever as atividades realizadas entre fevereiro e julho de 2024, pelo Clube de Ciências Cajuína[1], com 25 crianças com idades entre 4 anos e 5 anos e 11 meses, em uma escola pública municipal de Floriano – PI. As atividades foram fundamentadas no Ensino de Ciências por Investigação, conforme defendido por autores como Sasseron (2015), Carvalho (2011), (2014), Zompero e Laburu (2016).

As atividades do projeto intitulado “Clube de Ciências: a investigação científica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental” ocorreram às terças-feiras semanalmente, de 08h às 11h, em uma Escola pública municipal da cidade de Floriano – PI e envolveram as seguintes etapas: 1. Observações da turma e da professora; 2. Momentos de diálogo e participação nas atividades cotidianas do grupo - auxílio nas atividades propostas pela professora, sobretudo; e, 3. Atividades com contação de histórias e rodas de conversas que buscaram rastrear as necessidades, curiosidades e interesses das crianças para que, a partir das questões apresentadas por elas, pudéssemos construir atividades de investigação. Na tabela abaixo apresentamos o Cronograma de Atividades e a Descrição das Ações, tanto de formação, quanto de observação e intervenção, realizadas ao longo dos meses de fevereiro a julho de 2024 com um grupo de crianças.

Tabela 1: Cronograma de atividades do Clube de Ciências Cajuína na Educação Infantil

Dia	Descrição das atividades
22 de fev. 2024	Atividades de formação com o tema “ <i>A organização do espaço e tempo na Educação Infantil</i> ”
29 de fev. 2024	Atividade formação com o tema “ <i>Observação, registro e documentação pedagógica</i> ”
07 de mar. 2024	Atividade de formação com o tema “ <i>O Ensino de Ciências por Investigação e Alfabetização Científica</i> ”
14 de mar. 2024	Atividade de formação com o tema “ <i>Contribuições e características dos Clubes de Ciências</i> ”.
27 de mar. 2024	Atividade de formação com as Professoras, Diretora e demais agentes educativos da Escola. Apresentação do Projeto de Extensão e orientações sobre a organização das atividades do Clube de Ciências na Escola.
09 de abr. - 14 de mai.	Período de observações na Turma do Pré-II (levantamento de necessidades, curiosidades e interesses). Participação nas atividades de contação de histórias e demais atividades.

21 mai. de 2024	INTERVENÇÃO I – Poema “ <i>A foca</i> ”, de Vinícius de Moraes. Diálogo com as crianças e proposição de atividade com fantoches de animais como boi, coelho, vaca, cachorro, dentre outros. Atividade de observação e comparação dos diferentes tipos de animais e seus habitats e construção de desenhos.
04 de jun. 2024	INTERVENÇÃO II - Contação da história “ <i>Os insetos do meu jardim</i> ”, de Elisabete Garcia e Cíntia Arouca. Caça aos insetos utilizando lupas - atividade realizada nos espaços externos da Sala Referência e na Praça, localizada em frente a Escola.
11 de jun. 2024	INTERVENÇÃO III - Visita a Coleção de História Natural da UFPI (CHNUFPI), ao Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Arte e Educação (LIBERTE) e atividade na Brinquedoteca "Mundo Encantado" do <i>Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS)/Universidade Federal do Piauí (UFPI)</i> . Atividades de observação de insetos como tripes e bicho-da-seda utilizando microscópios no Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia (LENCIBIO).
25 de jun. 2024	INTERVENÇÃO IV- Exibição de fotos e vídeos de insetos enviados pelas crianças e por seus pais e/ou responsáveis. Recontação da história " <i>Os insetos do meu jardim</i> ". Observação de insetos com lupas na caixa entomológica, desenho de insetos e construção de uma história coletiva. A atividade resultou na escrita da história intitulada " <i>E a borboleta, produz mel!?</i> ".
09 de jul. 2024	ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES – Apresentação da história " <i>E a borboleta produz mel?</i> " utilizando palitoches feitos a partir dos desenhos das crianças. Recontação da história pelas crianças. Agradecimento e entrega de Certificados de “ <i>Pequenos Exploradores</i> ”, acompanhados de lápis decorados com insetos e um saquinho de mel, em referência à história.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Antes de iniciar o trabalho na Escola com as crianças, a equipe, formada por 01 (uma) coordenadora e 03 (três) monitoras do Curso de Licenciatura em Biologia, 01 (um) Coordenador Adjunto e 01 (uma) monitora de Curso de Licenciatura em Pedagogia, participou de uma série de atividades de formação em grupo – realizadas entre os dias 17 de fevereiro e 14 de março de 2024, que tinham como objetivo preparar a equipe, garantindo que eles compreendam os conceitos, objetivos e metodologias necessários para a execução das atividades, os encontros tiveram como temáticas “*A organização do espaço e tempo na Educação Infantil; Observação, registro e documentação*”



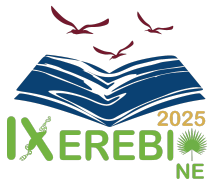
pedagógica ; O Ensino de Ciências por Investigação e Alfabetização Científica ; Contribuições e características dos Clubes de Ciências”.

Esses momentos foram fundamentais para alinhar expectativas, trocar ideias, aproximar a equipe, fornecer conhecimentos teóricos e práticos, e executar as atividades de forma organizada e eficiente. Posteriormente, no dia *27 de março*, no período foi realizada uma atividade de formação com as professoras, a Diretora e demais agentes educativos da Escola com o objetivo de apresentar o Projeto, conhecer o contexto no qual seriam realizadas as atividades, além dos objetivos expostos no quadro acima

RESULTADOS

Na primeira atividade de intervenção, realizada no dia 21 de maio, realizamos a leitura do poema “*A foca*”, de Vinícius de Moraes (2022). Dividimos as crianças em pequenos grupos, cada um deles com uma extensionista e coordenadores do Projeto, para percebermos o que havia chamado a atenção delas na atividade e conhecer um pouco sobre o que elas sabiam sobre animais que vivem no mar. Ao sentar com os grupos, fizemos perguntas como: “*Você já viu uma foca?*”, “*Foca é peixe?*”, “*Você sabe como as focas respiram?*”, “*Além da foca, você conhece outros animais que vivem no fundo do mar?*”. Ao final da atividade, propusemos que as crianças pudessem desenhar a foca e outros animais que vivem no mar e que elas conheçam. As crianças desenharam animais como o caranguejo, baleia, e outros animais que vivem no fundo do mar. Nesse primeiro momento não conseguimos identificar nenhum tema de interesse ou que lhes chamasse mais atenção, por isso, pensamos na possibilidade de criação de contextos e na possibilidade de pensar as atividades a partir do trabalho por projetos.

A segunda intervenção, realizada no dia 04 de junho, buscamos trabalhar a temática dos insetos e a partir da história “*Os insetos do meu jardim*”, de Elisabete Garcia e Cíntia Arouca (2018). A Professora regente de sala leu a história e, em seguida, as crianças foram divididas em grupos – seguindo a mesma sistemática da atividade anteriormente descrita. Na oportunidade, propusemos uma atividade nas áreas externas na Sala e da Escola, de modo que pudéssemos realizar uma Caça aos insetos da história. Um grupo de crianças foi à praça localizada em frente à Escola, enquanto os demais



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

ficaram no espaço interno da Instituição, sob a supervisão das extensionistas e da Coordenadora do Projeto. Nesse momento, as crianças tinham liberdade para procurar os personagens da história, bem como poderiam encontrar outros insetos utilizando lupas. Dentre os diálogos construídos com as crianças, um se destaca. Em um dado momento da caça aos insetos, uma das crianças que estava na Praça aponta para um animal e diz: “Olha, é um cavalo!” Atento à fala da criança, o professor pergunta: “E o cavalo, é um inseto?” A criança responde: “Não! É um animal!”

Além das atividades realizadas na Escola e em outros espaços da comunidade onde se localiza a Instituição - como a Praça, propusemos uma atividade de visita ao *Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS)/Universidade Federal do Piauí (UFPI)* e seus respectivos ambientes, como a *Coleção de História Natural da UFPI (CNHUFPI)*, o *Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Arte e Educação (LIBERTE/CAFS/UFPI)* e a *Brinquedoteca “Mundo Encantado”*. A atividade tinha como objetivo, além de permitir que as crianças conhecessem locais diferentes do cotidiano, reforçar a aprendizagem acerca da temática insetos que vinha sendo trabalhada. As crianças foram organizadas em pequenos grupos, e distribuídas em cada um dos espaços, sob a orientação dos monitores e Coordenadores, de maneira que pudessem visitar todos eles a partir de um sistema de rodízio.

Na Coleção de História Natural da UFPI, elas puderam ver insetos e animais taxidermizados, crânio de animais, dentre outros. As crianças também tiveram a oportunidade de verem insetos no microscópio, momento que gerou muito encantamento e entusiasmo nas crianças, pois elas conseguiam fazer relação com os insetos trabalhados na aula passada e isso levou as monitoras a ficarem felizes e satisfeitas, uma vez que essas crianças eram bem caladas em sala de aula e ao chegarem nesses espaços elas se sentiram à vontade para expressarem suas ideias e curiosidades.

Ao final dessa sequência de atividades, realizamos o encerramento com a contação de história criada a partir das narrativas das próprias crianças, adaptada pela equipe do Clube de Ciências Cajuína durante o penúltimo encontro. A história, intitulada “*E a borboleta produz mel?*”, foi apresentada em forma de teatro utilizando palitoches feitos com os desenhos produzidos pelas crianças durante as atividades do

CC. No final, entregamos certificados de “*Pequenos Exploradores*”, acompanhados de alguns brindes. Ao término das atividades do Clube, a frase de uma das crianças no que chamou bastante atenção, qual seja: “*Tia, nunca mais vou largar isso!*” (referindo-se ao certificado de participação e aos brindes que segurava próximo ao seu rosto) refletindo nossa satisfação com o trabalho realizado e confirmou que estamos na direção certa

As atividades desenvolvidas junto ao grupo de crianças da Educação Pré-Escolar pelo Clube de Ciências Cajuína permitiram perceber como os CC podem ser uma alternativa para superar as limitações do ensino formal, oferecendo a possibilidade de construção de atividades investigativas desde a Educação Infantil, aliando a atividade de contação de Histórias e ao uso de materiais diversificados e à exploração dos espaços, criando um ambiente mais dinâmico e ampliando as oportunidades de desenvolvimento da curiosidade, da autonomia, da criatividade, a colaboração entre pares, o diálogo e o desenvolvimento da alfabetização científica.

Além disso, a oportunidade de realizar uma atividade na área externa da sala referência e da escola, proporcionou uma experiência enriquecedora para as crianças. O uso de ferramentas como a lupa permitiu que os estudantes observassem de perto as estruturas dos insetos, o que facilitou a identificação e a nomeação desses animais. Notamos ainda, que as crianças demonstraram habilidade em diferenciar um animal de grande porte de um inseto, evidenciando sua capacidade de se aproximar de conhecimentos científicos. Essa atividade favoreceu a interação e a troca de ideias entre os participantes, além de despertar a curiosidade acerca dos insetos e de outros animais terrestres, ampliando, assim, o repertório delas sobre o tema.

A realização de atividades em grupo, como a construção de histórias coletivas e a visita à UFPI, contribuíram para o desenvolvimento de habilidades colaborativas. Ao trabalhar em equipe, as crianças não apenas compartilharam suas descobertas, mas também aprenderam a ouvir e respeitar as ideias dos outros, o que favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais importantes. Além disso, a atividade de reescrita da história “E a borboleta produz mel?”, resultante das experiências vividas durante o projeto, exemplifica como a construção de conhecimento



pode ser um processo coletivo, onde as crianças, ao interagir entre si e com os adultos, consolidam seu aprendizado.

Segundo Vygotsky (1978), a interação social em ambientes externos à escola desempenha um papel essencial na construção do conhecimento e no desenvolvimento infantil, ao oferecer oportunidades que ampliem o aprendizado. Sendo assim, ambientes fora da sala de aula, como parques, praças ou outros espaços sociais, são fundamentais para o desenvolvimento infantil. São nesses espaços que as crianças também encontram oportunidades de explorar, experimentar e aprender por meio de interações com o ambiente, enriquecendo seu repertório cognitivo.

Ademais, além de ser enriquecedor para as crianças participar de projetos como esses, também trazem benefícios para as extensionistas que têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de ensino por meio da prática em ambientes não formais e formais de ensino, onde podem aplicar abordagens e metodologias ativas e interativas que estimulam a curiosidade e o aprendizado das crianças. Vale ressaltar que o trabalho em equipe é fundamental para o desenvolvimento das atividades, desde o planejamento até a execução, como também todo apoio e suporte dos coordenadores do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, brincar e explorar o ambiente são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades de colaboração, comunicação e pensamento crítico nas crianças. É essencial que os professores, como mediadores, ofereçam oportunidades para que elas explorem o ambiente de forma autônoma, favorecendo o desenvolvimento de aspectos inerentes às atividades investigativas.

A implementação do Clube de Ciências Cajuína na Educação Infantil revelou-se uma experiência enriquecedora, demonstrando a importância de promover aspectos investigativos desde os primeiros anos da Educação Básica. As intervenções realizadas, em consonância com as diretrizes da BNCC e o ensino por investigação defendido por autores como Carvalho (2013) e Freire (1997), possibilitaram que as crianças assumissem um papel ativo em seu próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades cognitivas.



Trabalhar através da exploração do meio possibilitando que as crianças conhecessem outros espaços e tivessem contato com outros materiais distintos da sua rotina, foram essenciais para fomentar a curiosidade delas, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, autonomia e habilidades críticas. Esses aspectos são fundamentais para a formação do sujeito. A experiência também evidenciou a relevância do trabalho em equipe entre coordenadores e extensionistas, além da importância da parceria com a comunidade, como exemplificado pela visita à Universidade Federal do Piauí, que ampliou horizontes e despertou um grande entusiasmo nas crianças. Esses momentos foram importantes para que as crianças se sentissem encorajadas a questionar e expressar suas ideias, consolidando o protagonismo infantil em seu processo de aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI) pelo amparo financeiro.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Kátia Adair. A educação infantil com a participação das crianças: algumas reflexões. **Da investigação às práticas**, v. 6, n. 1, p. 69-86.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria Carmem Silveira. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis Elise Pereira. **Educação infantil: pra quê te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-79.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2013.
- COGO, Thaís Cristina; LEITE, Rosana Franzen. Uma revisão bibliográfica sobre clubes de ciências no Brasil. In: **XI Encontro Internacional de Produção Científica (XI EPCC)**, 2019, Maringá. Anais [...]. Maringá, PR: UniCesumar, 2019.



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

FOCHI, Patrícia; PINAZZA, Maria Aparecida. Documentação pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

GARCIA, Elisabete Jacques Urizzi; AROUCA, Cíntia Maria Ambrósio de Oliveira. **Os insetos do meu jardim**. Ilustração de Márcia Regiane Miranda. São Paulo: Flash, 2018.

MORAES, Vinícius de. **A foca**. Ilustração de Silvana Rando. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2022.

MUSSI, Raquel; FLORES, Francine; ALMEIDA, Cláudia. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060. Acesso em: 3 out. 2024.

OLIVEIRA, Zilma Ramos; SÁ, Maria de Jesus dos; LAMEIRA, Virgínia Maria. **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2014.

PORTELA, Carolina; HIGA, Ivanilda. O ensino de ciências da natureza nos anos iniciais do ensino fundamental e a formação de professores. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 3, p. 294-304, dez. 2020. Disponível em:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/55516>. Acesso em: 25 fev. 2023.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

[1] O Clube de Ciências Cajuína é um Projeto de Extensão do Curso de Ciências Biológicas do CAFS/UFPI e, desde 2023, promove atividades científicas com características investigativas em escolas públicas de Floriano - PI. Em 2024, o Clube de Ciências, a partir do Projeto de Extensão já referido, passou a desenvolver atividades na Educação Infantil (Pré-Escola) e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As ações realizadas pelo Clube têm como foco principal despertar a curiosidade e estimular o pensamento crítico das crianças participantes.